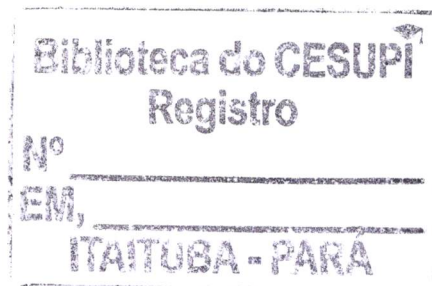




CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

ELOISE BRITO SALES
WERICA LAIS GRILLO GALVÃO DE ALMEIDA

ACEITABILIDADE DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELA
POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ E SEUS
DESAFIOS NO MERCADO FARMACÊUTICO



Itaituba-PA

2022

ELOISE BRITO SALES
WERICA LAIS GRILLO GALVÃO DE ALMEIDA

**ACEITABILIDADE DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELA
POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ E SEUS
DESAFIOS NO MERCADO FARMACÊUTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Antoniel Soares Araújo

Itaituba-PA

2022

ELOISE BRITO SALES
WERICA LAIS GRILLO GALVÃO DE ALMEIDA

**ACEITABILIDADE DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELA
POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ E SEUS
DESAFIOS NO MERCADO FARMACÊUTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Itaituba para obtenção
do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Antoniel Soares Araújo

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Antoniél Soares Araújo Nota: 100
Prof. Antoniel Soares Araújo, Mestre.

Avaliadora: Ana Karoliny de Almeida Silva Nota: 9,3
Prof.^a Ana Karoliny de Almeida Silva, Especialista.

Avaliadora: [Assinatura] Nota: _____
Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes, Mestra.

Resultado: Aprovado Média: 94

Data: 06 de abril de 2022.

AGRADECIMENTOS

Eu, *Eloise Brito Sales*, quero agradecer primeiramente a **Deus** por ter me guiado nessa trajetória, pois sem ele não estaria aqui.

Agradeço à minha querida **mãe**, por ter me dado forças e nunca me deixou desistir, estando sempre ao meu lado, me incentivando e acreditando em mim. Você sem dúvidas é a responsável por eu ter chegado até aqui, é minha maior força, isso tudo não é por mim e sim por nós, obrigada por tudo meu amor, amo muito você.

Quero agradecer também a minha **avó**, que é uma grande guerreira e infelizmente não está mais presente conosco, mas sempre me incentivou e nunca media esforços para me ajudar desde o início dessa jornada, obrigada por tudo, amo você eternamente.

A minha prima **Andressa**, que mesmo longe se fez presente em minha vida, me ajudando em todo os momentos que precisei e dando-me forças pra continuar, meu muito obrigada.

Aos meus **familiares** e **amigos**, muito obrigada por todo apoio e por terem acreditado em mim.

Eu, *Werica Laís Grillo Galvão Bueno*, quero agradecer primeiramente a **Deus**, em segundo minha **família** por acreditar em mim, em especial meu **marido** que sempre me deu apoio em todas as circunstâncias durante esse período de estudo e nunca me deixou desistir, mesmo estando cansada de algumas situações, mesmo na fase da minha gestação onde fui mãe de parto prematuro, e apesar de todas essas dificuldades estive sempre ao meu lado me dando forças para continuar.

Ao coordenador do curso **Fábio do Vale** que me ajudou em tudo que precisei, me incentivando a enfrentar os obstáculos durante o curso e estágios, obrigada pelo apoio e o carinho de sempre.

RESUMO

Os medicamentos genéricos possuem uma taxa de 35% mais acessível que outros fármacos, uma vez que tiveram uma vasta expansão e consequentemente diminuíram os preços dos medicamentos de referência. Essa situação acabou estimulando a concorrência de laboratórios pelo fato de os medicamentos passarem a oferecer baixo custo nos tratamentos e garantir uma igual eficácia. O presente estudo possui como objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento e aceitabilidade dos medicamentos genéricos pela população do município de Itaituba-Pará. Buscando responder as seguintes questões Quais os desafios enfrentados na aceitação dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico? Qual é a confiabilidade da população do município de Itaituba acerca dos medicamentos genéricos? Assim sendo, a metodologia utilizada para a elaboração deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa, além de uma pesquisa de campo, onde a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário aplicado a um grupo de 30 respondentes que residem na cidade de Itaituba-Pará. Já a investigação bibliográfica, teve como base artigos, teses e dissertações. As buscas foram realizadas em base de análise de dados do Google acadêmico; *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO/LILACS); site da Agência nacional de vigilância sanitária; legislação; além de pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Portanto, através dos resultados obtidos no estudo verificou-se que os medicamentos genéricos foram bem aceitos pela população entrevistada, sendo que a maioria afirmou consumir estes medicamentos e acredita na eficácia que o mesmo proporciona, uma vez que o baixo preço influencia diretamente na aquisição dos genéricos.

Palavras-chave: Medicamento Genérico, Fármaco, Genéricos.

ABSTRACT

Generic drugs have a rate of 35% more accessible than other drugs, since they have had a vast expansion and consequently a reduction in the prices of reference drugs. This situation ended up stimulating competition from laboratories due to the fact that the drugs started to offer low cost treatments and guarantee equal effectiveness. The present study had the general objective of evaluating the degree of knowledge and acceptability of generic drugs by the population of the municipalities of Itaituba-Pará. Seeking to answer the following questions What are the challenges faced in the acceptance of generic drugs in the pharmaceutical market? What is the reliability of the population of the municipality of Itaituba about generic drugs? Therefore, the methodology used for the elaboration of this study was a descriptive bibliographic research with a qualitative approach, in addition to a field research, where data collection was carried out through the application of a questionnaire applied to a group of 30 respondents who live in in the city of Itaituba-Pará. The bibliographic research was based on articles, theses and dissertations. The searches were carried out using a Google academic data analysis base; Scientific Electronic Library Online (SCIELO/LILACS); website of the National Health Surveillance Agency; legislation; in addition to research on the Virtual Health Library (VHL). Therefore, through the results obtained in the study, it was found that generic drugs were well accepted by the population interviewed, where the majority claimed to consume these drugs and believe in the effectiveness that it provides, since the low price directly influences the purchase of generics.

Keywords: Generic Drug, Drug, Generic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conhecimento sobre medicamento genérico	28
Gráfico 2 – A influência do preço do medicamento na compra	29
Gráfico 3 – Uso de medicamentos genéricos	30
Gráfico 4 – Receber orientação do farmacêutico sobre genéricos	30
Gráfico 5 – Eficácia do medicamento genérico	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação e separação dos participantes	28
--	----

LISTA DE SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BD – Biodisponibilidade
BDA – Biodisponibilidade Absoluta
CFF – Conselho Federal de Farmácia
C_{máx.} – Máximo de Concentração
DCB – Denominação Comum Brasileira
DCI – Denominação Comum Internacional
DCNT – Doença Crônica Não-Transmissível
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial
LPI – Lei de Propriedade Industrial
PNAF – Política Nacional de Assistência Farmacêutica
PNM – Política Nacional de Medicamentos
PNS – Pesquisa Nacional de Saúde
PRM – Problemas Relacionados a Medicamentos
RENAME – Relação Nacional de Medicamentos Essenciais
SUS – Sistema Único de Saúde
T_{máx.} – Tempo de Máxima Concentração
UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 IMPLANTAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO MERCADO FARMACÊUTICO BRASILEIRO	11
2.2 EQUIVALÊNCIA FARMACÊUTICA E BIOEQUIVALÊNCIA DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS	13
2.3 IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS	15
3 MEDICAMENTOS GENÉRICOS E LEGISLAÇÃO	18
3.1. POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS	18
3.2 MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO SUS	19
4 OBSTÁCULOS DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO MERCADO FARMACÊUTICO	22
4.1 ACEITAÇÃO E CONFIABILIDADE DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELA POPULAÇÃO EM GERAL	22
4.2 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO E COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS	24
5 METODOLOGIA	26
5.1 TIPO DE ESTUDO	26
5.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	27
5.4 ANÁLISE DE DADOS	27
5.5 ASPECTOS ÉTICOS	28
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
6.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	29
6.2 ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APENDICE A	40
APENDICE B	41

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, um terço da população mundial encontra obstáculos para obter medicamentos, pois geralmente os preços são muito elevados. Outro fator que também interfere neste processo é a dificuldade enfrentada durante a regulação de medicamentos no mercado farmacêutico e em virtude disso, o governo dos Estados Unidos implantou a política dos medicamentos genéricos (ARAÚJO *et al.*, 2010).

Após esta medida houve uma redução de 35% no custo de medicamentos genéricos em comparação a medicamentos referência, sendo assim, esta política possibilitou o alcance da população aos medicamentos assegurando que estes pacientes continuassem com seu tratamento (ANVISA, 2018). Já no Brasil, a implantação de uma lei especificamente para medicamentos genéricos surgiu somente em 1990, mas foi apenas em 1996 que foi estabelecido um método para registro de patentes de medicamentos (VALENTE *et al.*, 2002).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (2018), o medicamento genérico o mesmo princípio ativo que os medicamentos referência, assim como a mesma forma farmacêutica, indicação terapêutica, via de administração e posologia. Os medicamentos genéricos são produzidos após a expiração da patente, de modo que os mesmos são sujeitos a exames de biodisponibilidade e bioequivalência para que possam transmitir aos consumidores confiança.

A implantação dos medicamentos genéricos teve muita recusa e descrédito por parte a sociedade, pois não confiavam na qualidade e eficácia destes fármacos. Diante disso, vale ressaltar que a carência de informações da população sobre os genéricos é um dos motivos que acarreta à rejeição e pouco consumo destes medicamentos. Sendo assim, o profissional farmacêutico é indispensável no processo de comercialização de medicamentos genéricos, pois este, deve repassar informações aos seus pacientes de modo a proporcionar o acesso aos fármacos e aderir o tratamento medicamentoso com segurança (MORAES, 2016).

Em virtude disso, o presente estudo buscou responder os seguintes questionamentos: Quais os desafios enfrentados na aceitação dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico? Qual é a confiabilidade da população do município de Itaituba acerca dos medicamentos genéricos?

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar os obstáculos enfrentados pelos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro. Tendo como objetivos específicos: abordar os desafios na implantação e comercialização dos medicamentos genéricos; verificar se a população em geral confia e aceita os medicamentos genéricos; identificar quais os motivos de aceitação ou rejeição de medicamentos genéricos e descrever a importância do farmacêutico no processo de comercialização dos genéricos.

Esta pesquisa justifica-se por ser um estudo desenvolvido com a necessidade de obter mais conhecimentos acerca dos medicamentos genéricos e sua aceitação tanto no mercado farmacêutico brasileiro quanto pela população de Itaituba-Pará, pois os mesmos são a classe de medicamentos mais vendida no Brasil.

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário composto por 5 perguntas fechadas. Já a investigação bibliográfica sobre a aceitação dos medicamentos genéricos e seus desafios no mercado farmacêutico, teve como base artigos, teses e dissertações. As buscas foram realizadas em base de análise de dados do Google acadêmico; *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO/LILACS); site da Agência nacional de vigilância sanitária; legislação; além de pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios para inclusão foram trabalhos publicados em periódicos nacionais entre 2012 a 2021, disponíveis na íntegra e terem acesso gratuito, foram excluídos todos os artigos e trabalhos que não condizem com o tema da pesquisa e que sejam publicados antes de 2012.

Desse modo, este estudo está dividido em sete capítulos, sendo que no primeiro e segundo capítulos aborda-se o percurso histórico sobre a implantação dos medicamentos genéricos, assim como as legislações que foram implementadas nesse processo. Já o terceiro capítulo, onde apresenta os desafios e obstáculos enfrentados para a inserção dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico. O quarto capítulo é composto pela descrição da metodologia que foi utilizada para a elaboração desta pesquisa. No quinto capítulo encontra-se os resultados dados obtidos por meio da pesquisa de campo e as discussões a respeito destes. O sexto capítulo trata-se das conclusões que foram obtidas por meio desta pesquisa. E, por fim, o sétimo capítulo que apresenta a lista de referências que foram utilizadas na elaboração deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 IMPLANTAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO MERCADO FARMACÊUTICO BRASILEIRO

Desde a antiguidade o consumo de medicamentos associa-se à atenção da sociedade com sua saúde, de modo que utilizavam como ingredientes plantas e substâncias vindas de animais. Até o século XIX a maior parte dos medicamentos possuíam suas estruturas químicas desconhecidas ocasionando o impasse nos avanços farmacêuticos e econômicos do país (CALIXTO; SIQUEIRA JÚNIOR, 2008).

Somente a partir do ano de 1940 foram inseridos novos medicamentos no comércio, possibilitando que as pessoas obtivessem novas concepções terapêuticas a respeito de enfermidade que até então eram consideradas fatais. Estes fármacos começaram a ser fabricados em grande escala o que fez com que se transformassem em produtos essenciais no mercado farmacêutico (MELO; RIBEIRO; STORPIRTIS, 2006).

Nos dias atuais, existem novas perspectivas a respeito de medicamentos. Segundo a Anvisa (2010), medicamentos são artigos farmacêuticos produzidos com o intuito de detectar, evitar/impedir, curar ou amenizar os sintomas das enfermidades, sendo que tais ações terapêuticas proveem de matérias com propriedades farmacêuticas que devem ser cientificamente testadas e comprovadas sendo denominadas também como droga, princípio ativo ou fármaco. O setor farmacêutico está constantemente evoluindo e produzindo medicamentos de diversos tipos, que podem ser classificados como: referência, similar e genérico (SILVA *et al.*, 2017).

Segundo Brasil (1999), os medicamentos de referência têm sua eficácia e segurança testadas e comprovadas por meio de testes clínicos onde a biodisponibilidade é definida no decorrer da elaboração do produto antes mesmo de ser registrado para comercialização, sendo assim, um medicamento inovador. Já os medicamentos similares possuem basicamente os mesmos princípios ativos dos referência, assim como a posologia e via de administração, a diferença é identificada somente em características como tamanho, embalagem, nome comercial, entre outros.

E por fim, os medicamentos genéricos que têm de ser testados igualmente os de referência pois os genéricos dispõem das mesmas propriedades dos similares

diante aos de referência, também possuem a mesma biodisponibilidade o que os classifica como intercambiáveis (SILVA *et al.*, 2017).

A Lei 9.781 também chamada de Lei dos Genéricos, promoveu apoio para introduzir os medicamentos genéricos no Brasil, ao mesmo tempo em que visava a intercambialidade junto ao medicamento de referência. Diante disso, foram criados alguns conceitos, tais como: medicamento genérico, similar e de referência, produto farmacêutico intercambiável, bioequivalência, biodisponibilidade, Denominação Comum Brasileira (DCB) e Denominação Comum Internacional (DCI). Sendo assim, foi através dessa Lei que surgiram determinações objetivando o detalhamento técnico que foi de suma importância durante o processo de regulamentação dos medicamentos genéricos no Brasil (BRASIL, 2003).

O regulamento técnico surgiu através da criação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 391, o mesmo declara medidas e exigências para o registro de qualidade do medicamento genérico, como por exemplo, para a prescrição e dispensação desses fármacos. Porém, ao longo dos anos a RDC 391 sofreu várias alterações e atualmente é denominada de RDC 16 aprovada em 02 de março de 2007.

Algumas das mudanças feitas na RDC 16 foram: autorização para fabricação genérica de contraceptivos orais e hormônios endógenos via oral; descongestionantes nasais; antitérmicos; antibacterianos e antihemorroidários. Em virtude disso, foi criada um formulário com nomes dos medicamentos que até então não eram considerados genéricos (BRASIL, 2007). Carrasco *et al.* (2012), aponta que o Brasil teve uma grande evolução no mercado farmacêutico, de modo que o ramo dos medicamentos genéricos se expandiu bastante possibilitando o acesso da população de baixa renda aos tratamentos de variadas enfermidades.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) implementou medidas por meio da RDC 47 de 28 de março de 2001, na qual define um padrão específico para embalagens de medicamentos genéricos, objetivando facilitar a identificação dos mesmos. Assim sendo, as embalagens dos medicamentos genéricos precisam incluir o nome do fármaco utilizado na formulação, a tarja amarela que contém a letra G em maiúsculo e na cor azul, e destacado das demais informações a frase: "medicamento genérico", Lei 9.787/99 (SCATOLIN *et al.*, 2012; MORAES, 2016)

Normalmente um medicamento genérico só pode ser produzido depois do vencimento ou desistência da patente presente sobre o medicamento, de modo que a eficácia, segurança e qualidade do mesmo seja devidamente testada e comprovada.

Isto ocorre devido a patente que é cedida por um prazo ao criador da fórmula onde garante sua exclusividade e evita que o mesmo seja replicado. Enquanto os laboratórios ainda possuem a patente do medicamento investem em propagandas para divulgar a marca e ter um retorno lucrativo (BRASIL, 2000).

Já os medicamentos genéricos, por serem cópias de formulações existentes e já conhecidas no mercado, demandam poucos investimentos em pesquisas para sua produção, marketing e publicidade. O que os torna mais baratos em relação aos produtos de marca (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2007).

Nesse sentido, a criação da RDC 16 teve o intuito de garantir a, eficácia dos medicamentos genéricos, a segurança e a qualidade dos mesmos, de modo que assegure sua intercambialidade com os medicamentos de referência. E por isso, esta legislação determina que os medicamento genéricos precisam ser submetidos a testes de bioequivalência e aferição terapêutica da equivalência farmacêutica (BRASIL, 2003).

2.2 EQUIVALÊNCIA FARMACÊUTICA E BIOEQUIVALÊNCIA DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Dá-se o nome de equivalência farmacêutica quando dois medicamentos possuem mesmo princípio ativo, mesma concentração, dosagem e forma farmacêutica (SIMSEK, 2017). Sendo assim, a Anvisa define equivalência farmacêutica como medicamentos que possuem o mesmo sal ou éster do mesmo princípio ativo, desde que contenham a mesma quantidade e forma farmacêutica, pois os mesmos devem seguir as especificações da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2019).

No ano de 2004 houve a publicação de um Guia direcionado para equivalência farmacêutica e o perfil de dissolução, onde abrange a importância de todos os testes que devem ser realizados em medicamentos genéricos. Também aborda parâmetros de estudo da equivalência farmacêutica, citando três grupos de medicamentos: fármacos isentos do estudo de bioequivalência; fármacos que o estudo de equivalência pode ser substituído pelo estudo de bioequivalência e fármacos que deverão passar pelo estudo de bioequivalência (GOMES, 2017).

De acordo com Bueno (2009), a bioequivalência visa comprovar a equivalência farmacêutica expondo medicamentos que possuem a mesma forma, composições

qualitativas e quantitativas do princípio ativo iguais, de modo que tenham idênticas biodisponibilidade, ou seja, que mostrem semelhantes efeitos quando dosados igualmente. Nesse sentido, os testes de bioequivalência são extremamente importantes, pois proporcionam uma forma farmacêutica diferenciada das utilizadas e testes clínicos onde modificam de forma significativa na fabricação da formula e por fim testam novas formulas genéricas que possam ser comparadas a um produto inovador (SILVA, 2016).

Em algumas situações a bioequivalência pode ser considerada um episódio de biodisponibilidade relativa, pois ela condiz com um dos diversos critérios de registros de medicamentos. Ressalta-se que as boas condutas de fabricação e controle de qualidade precisam ser acatadas durante a fabricação de fármacos como uma forma de assegurar a equivalência terapêutica do medicamento (GUTTIER, 2016)

Segundo a Anvisa (2017) a biodisponibilidade (BD) pode ser definida como a velocidade extensão da absorção de um fármaco, com base em uma fórmula farmacêutica capaz de desempenhar a ação farmacológica estimada. Nesse sentido, conforme o objetivo e o desenho empregado na pesquisa é possível determinar a Biodisponibilidade Absoluta (BDA) de um medicamento ou a Biodisponibilidade Relativa (BDR) presente entre medicamentos.

Merck (2010) afirma que as vias de administração estão associadas à disponibilidade, uma vez que a mesma se manifesta pela ministração intravenosa do fármaco sendo determinada como disponibilidade absoluta. Também pode ser determinada como biodisponibilidade relativa ou comparativa quando o princípio ativo for ingerido via oral. Esse procedimento sucede-se na velocidade e extensão que esses medicamentos irão circular e serem absorvidos, ou seja, este processo é definido por meio da curva de concentração e tempo seja pela circulação sistêmica ou sua excreção.

Segundo o autor supracitado, a concentração do medicamento no sangue ou plasma pode ser medida por meio de um gráfico após a administração do fármaco, onde o controle deve ser analisado. Ressalta-se que a concentração deve ser medida em função do tempo, visto que o eixo vertical do gráfico corresponderá a concentração do fármaco no sangue e o eixo horizontal irá representar o tempo de concentração desse fármaco após sua ministração, no entanto, no momento da administração do medicamento é determinado tempo zero porque a concentração no sangue também será zero (SILVA, 2016).

Um determinado tempo após a administração do medicamento, o mesmo começa a agir no organismo alcançando o máximo de concentração ($C_{m\acute{a}x}$). Logo depois o fármaco que está presente nas vias sanguíneas diminui sua concentração podendo chegar a zero se o mesmo não for administrado novamente. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer a velocidade em que o medicamento será absorvido para que se possa determinar o $T_{m\acute{a}x}$ (PAIVA, 2011; MACHADO, 2020).

Sendo assim, vale ressaltar que com relação a biodisponibilidade e a bioequivalência destacam-se as formulas farmacêuticas, uma vez que a dissolução das mesmas interferem propriamente as características de um medicamento. Os comprimidos sólidos ingeridos por via oral, que possuem uma liberação imediata ou modificada, são mais propensas a desenvolverem problemas com relação à biodisponibilidade e bioequivalência. Visto isso, é necessário que seja feita uma comparação de perfis de dissolução de fármacos visando observar seus comportamentos, de modo que seja evitada sua verificação e identificando alterações (SILVA, 2016).

2.3 IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Os medicamentos genéricos possuem uma taxa de 35% mais acessível que outros fármacos, uma vez que os mesmos tiveram uma vasta expansão e consequentemente a redução nos preços dos medicamentos de referência. Esses fatos ocasionaram na concorrência de laboratórios, pois os medicamentos começaram a ofertar baixo custo nos tratamentos e igual eficácia. Deste modo, houve o aumento na aquisição de medicamentos por parte da população de baixa-renda, proporcionando o acesso e manutenção da saúde de toda a sociedade, de modo que reduziu os gastos do governo (GUTTIER, 2016).

Dessa forma Souza (2016), destaca que no Brasil é importante priorizar o acesso aos medicamentos de boa qualidade, sendo que a maior parte da população é constituída por pessoas de baixa renda e não possuem condições financeira de arcar com tratamentos que contenham medicamentos com preços exorbitantes.

A Lei dos Genéricos certifica que os medicamentos possuam igual eficácia, assim como possibilitou o combate à falsificação e a execução das boas práticas de produção na indústria farmacêutica. Os dois benefícios mais importantes gerados através da implantação dos medicamentos genéricos foram os progressos feitos nos

testes de bioequivalência e o reconhecimento do profissional farmacêutico nas farmácias (SILVA, 2020).

Telma Salles, a presidente da Pró-Genéricos, destacou que a inserção dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro ampliou o acesso a terapêuticas para mais pessoas, sendo esta uma de suas maiores vantagens, sobretudo quando destinados às doenças crônicas como: anti-hipertensivos, controle de colesterol e no tratamento de diabetes. No entanto, os consumidores economizaram cerca de R\$ 116,6 bilhões na aquisição de medicamentos genéricos, sendo que este valor foi calculado levando em consideração apenas dos descontos dos 35% dos genéricos (ICTQ/LEONARDI, 2020; DE SOUZA, 2020).

O governo é um dos agentes mais importantes no processo de desenvolvimento do mercado dos medicamentos, sendo o encarregado de garantir os programas de Farmácia Popular que possuía o intuito de estender o acesso da sociedade aos medicamentos que eram considerados essenciais, onde os mesmos eram repassados por um preço menor. O Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), foi outro programa que redirecionou os processos de produção desses medicamentos, o objetivo era suprir as necessidades prioritárias da sociedade brasileira mesmo que estivessem inseridas no grupo de medicamentos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA, 2020; SOUZA, 2020).

No ano de 2020 o Brasil alavancou o mercado dos genéricos vendendo uma quantia de 1,6 bilhões de mercadorias no varejo correspondendo a 35% do mercado, isso ocorreu devido baixo preço desses medicamentos que podem diminuir seu valor a até 60% comparado aos outros, de modo que gera economia tanto para o consumidor quanto para o SUS (MEDEIROS, 2021; Pró Genéricos, 2020). Contudo, suas vantagens vão além de preços acessíveis, podendo-se citar:

- Segurança sanitária: a partir da lei dos medicamentos surgiram novas regras que garantem aos consumidores segurança dos produtos consumidos;
- Qualidade: baseada em legislações mais atualizadas, a Lei dos Genéricos estabelece medidas a serem seguidas para que o medicamento chegue até ao consumidor com maior qualidade possível;
- Ampliação do acesso: programas do governo fazem dos medicamentos genéricos o principal meio para atingir o maior acesso da população a tratamentos de doenças crônicas;
- Economia: os brasileiros já economizaram 79,6 bilhões de reais em compra de medicamentos, desde a implantação dos medicamentos genéricos;
- Crescimento do mercado farmacêutico: o mercado dos genéricos a cada ano ultrapassa estimativas de crescimento, o que estimula a economia mundial e a geração de novos empregos (FUJITA JÚNIOR, p. 20, 2017).

Batista *et al* (2012) também destaca que a implantação dos genéricos no Brasil trouxe benefícios principalmente para a população que sofre de doenças crônicas e necessita fazer o uso regular de medicamentos. Um dos exemplos citados pelo autor são os remédios utilizados no tratamento de diabetes, que tiveram seu valor reduzido cerca de 36% e os medicamentos para controle de hipertensão reduziram seu custo em aproximadamente 53%.

Sendo assim, observa-se que a implantação dos medicamentos genéricos no Brasil enfrentou diversos obstáculos, principalmente por parte do comércio farmacêutico, porém a inserção destes medicamentos beneficiou tanto a população como o sistema público de saúde.

3 MEDICAMENTOS GENÉRICOS E LEGISLAÇÃO

3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

As políticas públicas são programas de práticas governamentais que possuem o objetivo de criar projetos que sejam socialmente essenciais e politicamente definidos. Deste modo, as políticas públicas tratam-se de planos governamentais que são aplicados em forma de programas sociais que podem ser desenvolvidos em vários setores. Ressalta-se também que, tais políticas estabelecem a garantia dos direitos estabelecidos constitucionalmente (SILVA; RODRIGUES; SOLER, 2020).

A análise para a criação de políticas públicas possui o objetivo de apurar a efetividade dos recursos públicos, de modo que proporcionem a melhoria dos resultados e da gestão. Sendo assim, a avaliação de políticas públicas procura compreender o motivo e para quem aquele programa foi criado, onde é analisado como um todo e não somente o conteúdo da mesma (CARVALHO, 2018).

Através da Portaria nº 3.916/98, houve a regulamentação da Política Nacional de Medicamentos (PNM) que possui o objetivo de ampliar o alcance da população a medicamentos de qualidade e por um preço acessível. Sendo assim, esta política pública é composta por instrumentos fundamentais para a implementação de projetos qualificados para a promoção de melhores condições de auxílio à saúde pública (SILVA; RODRIGUES; SOLER, 2020).

Também foi implementada a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) por meio da Resolução nº 338/2004, com o intuito de aperfeiçoar o Sistema Único de Saúde (SUS). A PNAF foi constituída de ações direcionadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, de modo que o medicamento é visto como essencial neste processo, assim como o uso racional dos mesmos (BRASIL, 2001).

A PNAF também é composta por pesquisas de elaboração e produção de fármacos e insumos, assim como a análise da programação; aquisição; dispensação; qualidade das mercadorias e serviços; e a assistência e avaliação de sua utilização, onde visam assegurar a qualidade de vida dos cidadãos e obter resultados positivos. Sendo assim, foi determinado no Brasil por meio da Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é responsável por assegurar a qualidade e segurança dos medicamentos, tratando-se de um órgão de

vital importância no processo de fiscalização, normalização e controle de vigilância sanitária a nível nacional (SILVA; RODRIGUES; SOLER, 2020).

Houve ainda a criação da Lei nº 9.787/1999, também conhecida como “Lei dos genéricos”, que foi implementada com o intuito de efetivar o direito à saúde da população através da melhoria da acessibilidade no processo de compra dos medicamentos. Tal fato ocorreu na década de 1990, onde a maior parte da indústria farmacêutica era dominada pelo capital, pois os laboratórios exigiam preços absurdos para ter exclusividade na comercialização de princípios ativos (BRASIL, 2001).

Em virtude disso, a Lei dos genéricos estabelece um prazo de validade para que os direitos de exclusividade expirem, de modo que após esta data os medicamentos genéricos podem ser produzidos e comercializados em grande escala, desde que sejam comprovadas a qualidade, segurança e eficácia dos mesmos. Devido a isso, houve a diminuição do preço dos medicamentos através da concorrência no mercado farmacêutico (CARVALHO, 2018).

Vale ressaltar que o surgimento dos medicamentos genéricos proporcionou o surgimento de inúmeras indústrias nacionais, diminuindo a dependência do Brasil de importar medicamentos de outros países. Ressalta-se também que a Resolução nº 391/99 da ANVISA, assegura que a prescrição de medicamentos de referência realizada pelo médico pode ser substituída pelo farmacêutico por um medicamento genérico, desde que não seja exigido por um acordo entre o médico e o paciente (BRASIL, 2001).

3.2 MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO SUS

A promoção da saúde é direito dos cidadãos e dever do estado, que foi garantido por meio de políticas públicas e econômicas que objetivaram diminuir o risco de doenças e outros agravos, de modo que proporcionem um acesso universal e igualitário para sua promoção, possibilitando a proteção e recuperação da saúde dos cidadãos (BRASIL, 1988). A Constituição Federal aponta no art. 196 que:

Por sua vez, o Sistema Único de Saúde (SUS) é definido, pelo art. 198 da Constituição Federal, da seguinte maneira:

[...] As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada, e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: I. Descentralização, com direção única em cada esfera de governo; II. Atendimento integral, com prioridade para as atividades

preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; III. Participação da comunidade Parágrafo único - o sistema único de saúde será financiado, com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes (BRASIL, p.1, 1988).

Chieffi e Barata (2009) definem a acessibilidade como a capacidade de obter um medicamento em específico, tanto por meio de com ou distribuição gratuita. A indústria farmacêutica investe cada vez mais na produção e aprimoramento de novos medicamentos possibilitando a diversidade de novos tipos de drogas com denominação genérica, de modo que a população possa ter acesso aos medicamentos para realizar o tratamento de forma adequada (FUJITA JÚNIOR, 2017).

O Ministério da Saúde realiza ações que priorizam à atenção básica de saúde, onde distribui medicamentos ou disponibiliza recursos financeiros, porém esses esforços ainda não são suficientes para suprir a demanda da população que aumenta cada vez mais. As despesas de assistência à saúde chegam a aproximadamente 48,6% dos gastos com medicamentos que as famílias brasileiras possuem. Diante disso, a utilização de medicamentos genéricos é uma das melhores opções que o SUS possui, pois com a compra desses fármacos é possível aprimorar os recursos, ampliar a cobertura assistencial e o acesso aos medicamentos (MINISTERIO DA SAÚDE, 2018).

Segundo Bertoldi *et al.* (2016), atualmente no Brasil grande parte das doenças dominantes podem ser tratadas com a utilização de medicamentos genéricos (BERTOLDI *et al.*, 2016). Sendo assim, o governo elaborou programas que possuem o intuito de ampliar o acesso da população aos medicamentos essenciais, como por exemplo o Programa de Farmácia Populares, medicamentos para todos, que disponibiliza produtos em que 85% destes são medicamentos genéricos (FUJITA JÚNIOR, 2017).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) possuem uma lista dos medicamentos disponíveis, de acordo com o RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais). E para que o paciente possa receber esses medicamentos é preciso que o mesmo realize a apresentação do cartão SUS juntamente com sua receita médica que tenha a denominação genérica (SEES/MT, 2018).

A Resolução - RDC nº 135, de 29 de maio de 2003, criou normas obrigatórias para a dispensação e prescrição de medicamentos, onde proporciona o comércio dos medicamentos genéricos:

Prescrição: 1.1. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as prescrições pelo profissional responsável adotarão, obrigatoriamente, a Denominação Comum Brasileira (DCB), ou, na sua falta, a Denominação Comum Internacional (DCI). 1.2. Nos serviços privados de saúde, a prescrição ficará a critério do profissional responsável, podendo ser realizada sob nome genérico ou comercial; 1.3. No caso de o profissional prescriptor decidir pela não-intercambialidade de sua prescrição, a manifestação deverá ser efetuada por item prescrito, de forma clara, legível e inequívoca, devendo ser feita de próprio punho, não sendo permitidas outras formas de impressão. 2. Dispensação: 2.1. Será permitida ao profissional farmacêutico a substituição do medicamento prescrito pelo medicamento genérico correspondente, salvo restrições expressas pelo profissional prescriptor. 2.2. Nesses casos, o profissional farmacêutico deverá indicar a substituição realizada na prescrição, apor seu carimbo a seu nome e número de inscrição do Conselho Regional de Farmácia, datar e assinar. 2.3. Nos casos de prescrição com nome genérico, somente será permitida a dispensação do medicamento de referência ou de genéricos correspondentes. 2.4. É dever do profissional farmacêutico explicar, detalhadamente, a dispensação realizada ao paciente ou usuário bem como fornecer toda a orientação necessária ao consumo racional do medicamento genérico. 2.5. A substituição do genérico deverá pautar-se na relação de medicamentos genéricos registrados pela ANVISA. 2.6. A relação de medicamentos genéricos deverá ser divulgada pela ANVISA por intermédio dos meios de comunicação (BRASIL, p.12, 2003).

Diante desta normativa, observa-se que o profissional farmacêutico é o último a realizar contato com o paciente antes da aquisição do medicamento, sendo assim, ressalta-se que somente o farmacêutico pode realizar o processo de intercambialidade, ou seja, orientar o paciente e realizar a troca do medicamentos referência pelo genérico (BRASIL, 2003; DIAS; ROMANO; LIEBER, 2006).

Posto isso, verifica-se que foram criadas diversas políticas públicas que promovem os medicamentos genéricos para a população que utiliza os serviços públicos de saúde. O SUS se beneficiou bastante com a aquisição dos genéricos, pois o preço acessível diminuiu consideravelmente os gastos com medicamentos.

4 OBSTÁCULOS DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO MERCADO FARMACÊUTICO

De acordo com Guttier (2017), atualmente, pode-se realizar a comparação dos mercados americanos e brasileiros, onde o mercado americano domina 80% na participação de mercado com relação aos medicamentos genéricos. Contudo, observa-se que no Brasil os genéricos ocupam um terço do mercado de medicamentos. O autor destaca também que no Brasil a maior taxa de aceitação dos medicamentos genéricos se encontra com as pessoas de classe médica baixa, já nos demais países verifica-se sua presença em escala superior.

A produção de medicamentos genéricos só pode ser liberada após a expiração da patente e em virtude disto, esses medicamentos demoram para serem distribuídos no mercado. Com relação a isso, Telma presidente do Pro Genéricos ressalta que é necessário realizar uma rápida expansão, de modo que a Anvisa aprove novos registros e promova um melhor desempenho do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) frente as patentes de medicamentos, pois somente a partir dessas medidas será possível realizar a redução do tempo de concessão de patente (SILVA, 2020; LIMA, 2020).

A lei da patente aponta que a validade da patente possua a duração de 20 anos, de modo que os medicamentos só serão comercializados pelas empresas possuidoras da patente, ainda que haja outras versões genéricas do produto disponibilizadas por valores menores no mercado internacional (LIRA *et al.*, 2014).

Em virtude disso, diversos países participam da Organização Mundial de Saúde, onde visam diminuir as consequências geradas por essa lei e buscam instituir medidas que protejam a saúde pública por meio da flexibilização das jurisprudências das patentes (MEDEIROS, 2021). O autor supracitado ressalta ainda que a Lei de Propriedade Industrial (LPI) em seu único parágrafo do artigo 40, estende o prazo de validade das patentes no Brasil podendo chegar a até 30 anos.

4.1 ACEITAÇÃO E CONFIABILIDADE DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELA POPULAÇÃO EM GERAL

No Brasil, houve uma grande resistência das indústrias farmacêuticas com relação a implantação dos medicamentos genéricos comércio farmacêutico brasileiro,

pois logo depois da publicação da Resolução nº 391 a indústria farmacêutica aderiu medidas drásticas diante da comercialização dos medicamentos genéricos. Alguns exemplos disso foram a criação de campanhas publicitárias que eram contra a substituição indevida de medicamentos nas farmácias e o fornecimento de carimbos, receituários e etiquetas com a frase: "Não substituir por genéricos" (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006).

Os autores supracitados, também destacam que naquele período os medicamentos genéricos não eram atrativos, onde poucas redes de farmácias aderiram os genéricos e as pequenas farmácias não detinham recursos financeiros suficientes para adquirir produtos paralelos, o que ocasionou uma grande resistência na comercialização desses fármacos. Em virtude disso, o Ministro da Saúde implantou a obrigatoriedade de que todas as farmácias deveriam disponibilizar medicamentos genéricos para a venda.

Marco (2013) destaca que também houve resistência e preconceito com os medicamentos genéricos por parte dos consumidores, sendo que isso ainda é um fenômeno existente na sociedade atual, pois muitos consumidores não recebem orientações sobre este medicamento. Sendo assim, o autor aponta afirma que população que não possui conhecimento desta classe de medicamento presume que os genéricos causam mais efeitos colaterais e não eficazes como os medicamentos referência.

Também verificou-se resistência aos medicamentos genéricos por parte dos prescritores, de modo que a Anvisa desenvolveu uma pesquisa em que 80% das receitas analisadas eram de medicamentos referência, ainda que 78% dos médicos afirmassem acreditar na qualidade dos medicamentos genéricos. Diante desses dados, a Anvisa implementou ações de incentivo a prescrições de genéricos, principalmente na formação de futuros profissionais da saúde (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006). Blatt *et al.* (2012), destaca que uma das principais causas de resistência à aquisição dos genéricos é o baixo estímulo à prescrição, onde a falta de conhecimento dos prescritores ocasiona a ausência de orientações ao consumidor.

A saída dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico é de apenas 27,1%, sendo que estes medicamentos chegam a ser até 62% mais baratos. Esse percentual é extremamente baixo quando comparado a outros países onde o mercado pode ultrapassar os 75%, como Estados Unidos, Canadá, Dinamarca e outros (LIRA *et al.*, 2014). O autor destaca ainda que foi realizada uma pesquisa na Espanha, onde

uma parcela de pacientes receberam orientações sobre medicamentos genéricos e após isso, 98% dos pacientes afirmaram que fariam a troca de medicamento referência por genéricos, uma vez que nota-se a importância da orientação sobre esses medicamentos, tornando-se um fator essencial para a aceitação dos mesmos pelos consumidores.

Diante do estudo relatado, nota-se o quão importante é a realização da assistência farmacêutica prestada pelo farmacêutico, pois a partir dela o farmacêutico pode passar à população todas as informações necessárias para o uso racional dos medicamentos genéricos, garantindo assim o sucesso da terapia medicamentosa (BLATT *et al.*, 2012).

4.2 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO E COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Segundo o Código de Ética Farmacêutica, o profissional farmacêutico tem o dever de atuar visando à saúde do paciente, onde ele deve ser o principal conhecedor com relação à medicamentos. Sendo assim, é necessário que este profissional mantenha-se cada vez mais atualizado e capacitado sendo capaz de exercer seu papel com eficiência e credibilidade (BRASIL, 2000).

Em 2013 o Conselho Federal de Farmácia (CFF), com o objetivo de promover o cuidado ao paciente, família e comunidade, elaborou as atribuições clínicas do farmacêutico visando incentivar o uso racional de medicamentos e a otimização da farmacoterapia (LINS *et al.*, 2016). Diante disso, o farmacêutico ganhou mais espaço no processo de acompanhamento da utilização de medicamentos, prevenindo patologias e promovendo à saúde.

A atuação do profissional farmacêutico juntamente com a atenção farmacêutica é essencial para a melhoria dos resultados em saúde, uma vez que muitos tratamentos, principalmente de doenças crônicas, são negligenciados por fatores que dificultam a adesão. A coexistência de doenças crônicas, associada à necessidade de poli terapia de uso contínuo, dificulta o cumprimento do tratamento pelo paciente (LINS *et al.*, 2016).

Foi realizado um estudo para investigar se a atenção farmacêutica estava surtindo efeitos positivos nos Estados Unidos, através dos dados do Projeto Minnesota de Atenção Farmacêutica. Os resultados obtidos revelaram que, após um

ano de sua implantação, os problemas relacionados a medicamentos diminuíram e os pacientes passaram a ter maior sucesso nos tratamentos farmacológicos. Pacientes com doenças crônicas tiveram melhorias na qualidade de vida em função da atenção farmacêutica (REIS, 2003).

Diante disso, a inserção da atenção farmacêutica é um dos principais meios para garantir a qualificação e humanização do entendimento dos usuários, envolvendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades e compromissos (BORGES, 2012). A atenção farmacêutica é realizada pelo profissional farmacêutico no âmbito da atenção à saúde, através dela o farmacêutico estabelece vínculos com o paciente, sendo exclusivamente beneficiado com as ações do farmacêutico (LINS *et al.*, 2016).

Atualmente, o Brasil dispõe de um registro de 3.720 princípios ativos, somando 18.600 apresentações e cerca de 150 classes terapêuticas, englobando as principais patologias que acometem a população brasileira, onde em sua maioria sofre de doenças crônicas. Com essa diversidade de medicamentos genéricos, as farmácias brasileiras contam com bases para a realização da intercambialidade (SOUZA, 2020).

Realizar o processo de intercambialidade é de competência do farmacêutico, uma vez que é dever dele disponibilizar informações aos pacientes quanto ao uso racional dos medicamentos e divulgar a existência dos medicamentos genéricos. Em farmácias privadas, a troca de medicamentos pode ser sugerida pelo farmacêutico responsável desde que o médico não tenha expressado na receita sua vontade de que não seja feita a intercambialidade (SANTANA; LYRA JÚNIOR; NEVES, 2003; MORAES, 2016).

À vista disso, nota-se que os medicamentos genéricos ainda enfrentam diversos obstáculos no mercado farmacêuticos brasileiro, uma vez que o farmacêutico possui o importante papel de fornecer todas as informações sobre estes medicamentos aos pacientes, pois a falta de conhecimento à respeito dos genéricos afeta no processo de aquisição dos mesmos.

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa, sendo realizada também uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário com perguntas objetivas. A pesquisa bibliográfica possibilita um apanhado geral sobre principais trabalhos já realizados, que são capazes de fornecer dados atuais e importantes relacionados com o tema, tendo por objetivo a tentativa de descrever completamente determinado fenômeno. (PEDRON, 2004).

A pesquisa descritiva trata-se de um estudo acerca da compreensão de objetos, onde desenvolve uma investigação qualitativa das informações coletadas. A pesquisa qualitativa é desenvolvida através de entrevistas individuais ou por meio de discussões em grupos, de modo que sua análise é centralizada para o objeto de estudo (GODOY, 2018).

De acordo com Neves (2006), a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características: "o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental." Sendo assim, a mesma examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade.

Segundo Araújo (2017), a pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de cenários e ambientes naturais de vivência.

A investigação bibliográfica sobre a aceitação dos medicamentos genéricos e seus desafios no mercado farmacêutico, teve como base livros, artigos, teses e dissertações. As buscas foram realizadas em base de análise de dados do Google acadêmico; *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO/LILACS); site da Agência nacional de vigilância sanitária; legislação; além de pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios para inclusão foram trabalhos publicados em periódicos nacionais entre 2012 a 2021, disponíveis na íntegra e terem acesso gratuito, foram excluídos todos os artigos e trabalhos que não condizem com o tema da pesquisa e que sejam publicados antes de 2012. Já a pesquisa de campo foi desenvolvida através

de um questionário aplicado a um grupo de 30 respondentes que residem na cidade de Itaituba-Pará.

5.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa de campo contou com um total de 30 indivíduos do sexo feminino e masculino sendo maiores de 18 anos, que se disponibilizaram a responder o questionário que foi aplicado. Esses indivíduos foram entrevistados em locais aleatórios, sendo possível obter uma melhor variação de respostas.

5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A metodologia escolhida para o levantamento de dados desta pesquisa foi um questionário composto por 5 questões, conforme o modelo presente no Apêndice A. Segundo Moodle (2020) o questionário pode ser utilizado como um instrumento para coletar informações como meio de sondagem ou investigação para coleta de dados.

O questionário que foi aplicado aos participantes possui questões objetivas e buscou identificar os conhecimentos da população com relação aos medicamentos genéricos, assim como a aceitação dos mesmos pelos entrevistados. A princípio, foi repassado todos os objetivos desta pesquisa para cada participante, logo em seguida ofereceu-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). Após os participantes lerem e assinarem o termo houve a aplicação dos questionários, que posteriormente foram analisados e discutidos com embasamento teórico-científico.

5.4 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Minayo (1992), há quatro destinações nesta fase de análise de dados: “estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, responder às questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural de que faz parte”. Partindo deste princípio, primeiramente foi feita a leitura e revisão dos dados adquiridos através do questionário. Posteriormente, foi feita a separação e organização das respostas obtidas em cada questão, e por fim, realizou-se a

interpretação dos dados obtidos, onde foram embasados com a literatura pertinente ao tema de estudo.

5.5 ASPECTOS ÉTICOS

A elaboração desta pesquisa respeitou todos os aspectos éticos de um trabalho científico, de modo que todos os autores utilizados para a realização da mesma foram adequadamente referenciados, respeitando os direitos autorais dos mesmos. Assim sendo, ressalta-se que esta pesquisa foi desenvolvida livre de plágios.

Durante a coleta de dados foram esclarecidas todas as condições e objetivos que nela se encontram, onde informou-se também aos participantes que os dados obtidos seriam utilizados somente na mesma, de modo que tais informações não causarão nenhum risco ou prejuízo e serão guardadas somente com as pesquisadoras principais. Também realizou-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo entregue uma cópia deste documento aos entrevistados.

Respeitou-se também, a identificação dos participantes que não foram e nem serão divulgados sem permissão dos mesmos, sendo garantido a ocultação da identidade dos mesmos nesta e em alguma outra publicação que possa resultar deste estudo. Vale ressaltar que a participação no estudo não acarretou custos ou gerou qualquer tipo de compensação financeira adicional.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A seguir apresenta-se os resultados obtidos através da aplicação de um questionário que foi desenvolvido em locais aleatórios da cidade de Itaituba-PA e esta coleta de dados objetivou realizar uma investigação a respeito do nível de entendimento e aceitação dos genéricos por parte da população deste município. Neste primeiro momento será apresentado os sujeitos que participaram desta pesquisa, uma vez que os mesmos foram separados por sexo e faixa-etária de idade, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Identificação e separação dos participantes da pesquisa

FAIXA-ETÁRIA DE IDADE	SEXO FEMINO	SEXO MASCULINO
18 a 30 anos	9 mulheres	6 homens
31 a 50 anos	5 mulheres	5 homens
51 a 80 anos	3 mulheres	2 homens

Fonte: Dados dos autores (2022)

Uma série de perguntas foi inserida no questionário aplicado aos respondentes, tornando possível analisar o conhecimento e aceitabilidade dos medicamentos genéricos pela população de Itaituba-Pará.

6.2 ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS

Após analisar as respostas dos participantes a respeito da primeira questão, notou-se que 90% deles possui conhecimento sobre o que é um medicamento genérico, e apenas 10% afirmaram não saber (Gráfico 1).

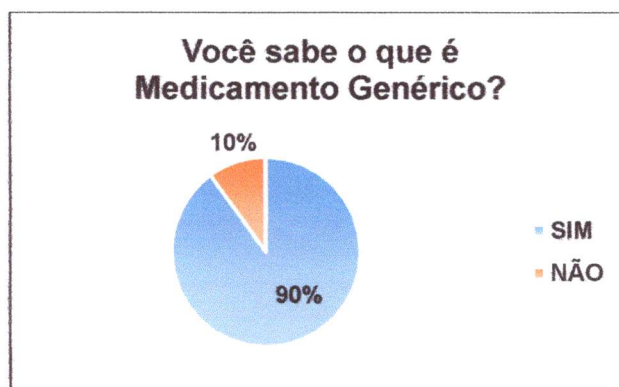


Gráfico 1 – Conhecimento dos respondentes sobre o que é medicamento genérico.

Os resultados do Gráfico 1 apontam que a maioria dos participantes sabem o que é um medicamento genérico, Sendo assim, notou-se que esta classe de medicamentos é popular entre as pessoas.

De acordo com Guttier *et al.* (2016), destaca que a maioria dos estudos sobre medicamentos genéricos realizados no Brasil aponta que o conhecimento da população sobre medicamentos genéricos pode variar entre 42% a 96%. Nesse sentido, observa-se que o fato de a maioria dos participantes afirmar saber o que é medicamento genérico confere com as informações obtidas por meio da literatura que foi estudada, uma vez que o conhecimento a respeito dos medicamentos genéricos é extremamente importante e influencia diretamente na escolha do medicamento.

Quando os respondentes foram questionados a respeito da influência do preço na hora da compra dos medicamentos 98% marcaram "Sim", e apenas 2% responderam "Não" (Gráfico 2).

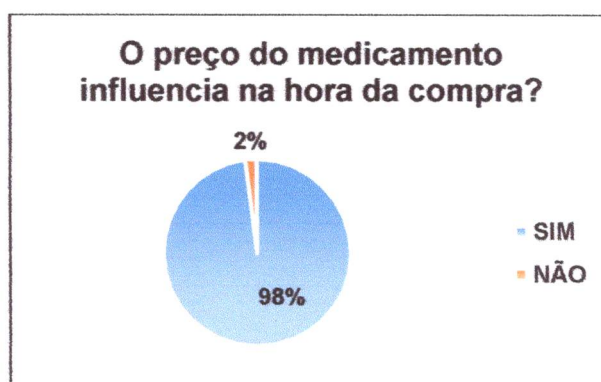


Gráfico 2 – A influência do preço do medicamento na compra

Os resultados obtidos no Gráfico 2 apontam que o preço do medicamento é um fator decisivo no momento de compra, pois a maior parte dos entrevistados afirmaram que o valor do medicamento influencia diretamente na escolha, pois os valores dos

genéricos instigam a população a adquirirem os mesmos. Assim como Lira *et al.* (2014), ressalta que em países desenvolvidos metade da população possui dificuldade para obter medicamentos por conta dos elevados preços. Nesse sentido, o medicamento genérico surge como uma alternativa que favorece especialmente a população de baixa renda.

Os participantes também foram questionados se fazem ou já fizeram o uso de medicamentos genéricos, sendo que 100% dos participantes responderam “Sim”, confirmando a grande aceitação dos medicamentos genéricos pelos respondentes (Gráfico 3).

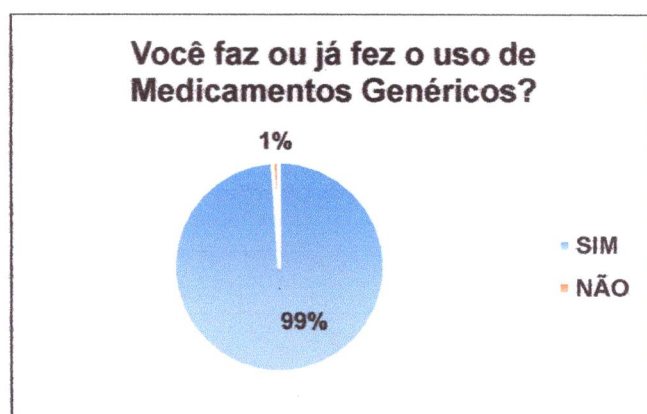


Gráfico 3 – Uso de medicamentos genéricos.

Como visto no resultado do Gráfico 3 o medicamento genérico foi bem aceito pela população entrevistada, que afirmou com unanimidade fazer a utilização de medicamentos genéricos. Sendo assim, de acordo com Bertoldi *et al.* (2016) isso ocorre por conta das vantagens e benefícios ofertados pelos medicamentos genéricos, fazendo com que a resistência na aquisição dos mesmos diminuísse no decorrer dos anos.

Outro ponto que foi abordado nas perguntas feitas aos respondentes foi sobre a orientação do profissional farmacêutico a respeito de medicamentos genéricos, onde verificou-se que 98% dos participantes afirmaram que “Sim” e apenas 2% marcaram a opção “Não” (Gráfico 4).

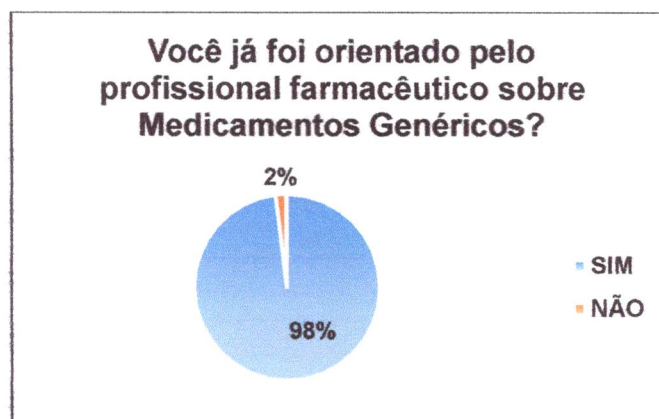


Gráfico 4 – Receber orientação do farmacêutico sobre medicamentos.

Conforme os resultados observados no Gráfico 4 notou-se que grande parte dos respondentes já receberam orientação do farmacêutico sobre medicamentos genéricos. Sendo assim, vale ressaltar que o farmacêutica executa é um importante papel na orientação, pois as informações repassadas por ele são essenciais para o reconhecimento da existência de medicamentos genéricos (PALMEIRO; SIMÕES, 2006).

O último questionamento feito aos entrevistados foi a respeito da eficácia do medicamento genérico, uma vez que 99% dos entrevistados marcaram a opção “Sim” e 1% “Não” (Gráfico 5).

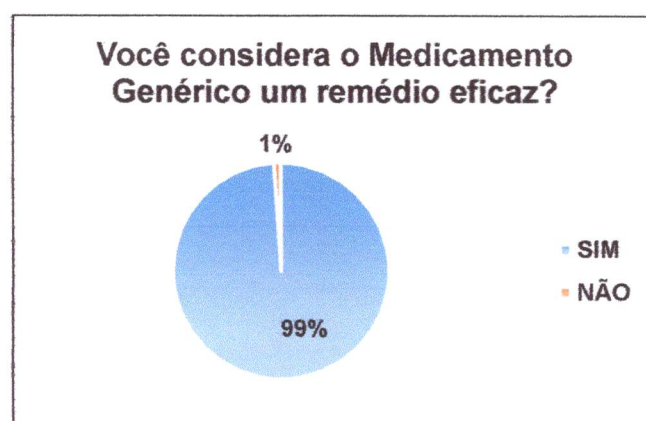


Gráfico 5 – Eficácia do medicamento genérico.

Como verificou-se no Gráfico 5 a maioria dos participantes que já utilizaram/utilizam os medicamentos genéricos considera-os eficazes, devido isso, nota-se a confiança da população em consumir tais medicamentos. De acordo com Teixeira (2008), quando um indivíduo faz o uso de um medicamento e não confia em seu efeito, o seu corpo pode reagir de maneira que esse medicamento não tenha

efeito algum no organismo. Sendo assim, constatou-se que a maioria dos participantes já utilizaram medicamentos genéricos e acreditam em sua eficácia.

Depois de analisar os resultados obtidos através da pesquisa de campo, conclui-se que os medicamentos genéricos foram bem aceitos pela população entrevistada, sendo que a maioria afirmou consumir estes medicamentos e acredita na eficácia que o mesmo proporciona, uma vez que o baixo preço influencia diretamente na aquisição dos genéricos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os dados obtidos por meio desta pesquisa foi possível verificar a atual situação dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico e a aceitação dos mesmo pela população brasileira, especialmente do município do Itaituba-PA que participou respondendo o questionário.

Diante disso, observou-se por meio dos resultados que atualmente os medicamentos genéricos são bem aceitos pela maioria da população de Itaituba-PA, que adquirem os mesmos tanto pelo preço acessível como pela qualidade dos resultados após sua utilização durante o tratamento terapêutico. Outros fatores também contribuem para que isso ocorra, tais como: a disponibilização de informações repassadas por profissionais farmacêuticos a respeito dos genéricos e a divulgação desses medicamentos através da mídia e dos profissionais de saúde.

Contudo, é essencial que o Ministério da Saúde invista em divulgar os medicamentos genéricos através da mídia e desenvolva ações que crie uma ligação entre médicos e farmacêuticos para que repassem as informações necessárias sobre esses medicamentos, principalmente no momento da compra.

Deste modo, pode-se afirmar que todos os objetivos visados durante a elaboração desta pesquisa foram alcançados, de modo que os resultados obtidos através do estudo contribuem de modo a melhorar a percepção da população sobre os medicamentos genéricos, uma vez que se quebre o preconceito que muitos podem ter por conta do baixo preço e assim, afirmar que se pode adquirir um medicamento de qualidade por um valor acessível.

Conclui-se que esta pesquisa foi extremamente importante para se obter conhecimentos sobre o cuidado e a orientação que o farmacêutico deve ter com a população e também conhecer melhor os medicamentos genéricos, uma vez que todas as informações e experiências adquiridas neste estudo contribuíram efetivamente em nossa formação como futuras profissionais farmacêuticas.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **O que devemos saber sobre os medicamentos**. 2010. Disponível em: www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br. Acesso em: 03 nov. 2021.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamentos genéricos**. 2018. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/genericos>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- ANVISA. **Resolução-RDC Nº 31, de 11 de agosto de 2010**. [Internet] Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0031_11_08_2010.pdf/5e157d15-d3d5-4bb9-98db-5667e4d9e0c8. Acesso em: 03 nov. 2021.
- ANVISA. **Medicamento genérico**. [Internet] 2017 Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+genericos/Medicamento+Generico>. Acesso em: 24 nov. 2021.
- ARAÚJO, L. U. et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 28, n. 6, p. 480-492, 2010.
- BATISTA, B. V. et al. **Grau de aceitação dos medicamentos genéricos por idosos no município de Turmalina-SP**. 2011. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdades Integradas de Fernandópolis, Fernandópolis, 2011. Disponível em: www.sciello.com. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BERTOLDI, A. D., Arrais, P. S. D., Tavares, N. U. L., Ramos, L. R., Luiza, V. L., Mengue, S. S., Dal-Pizzol, T. da S., Farias, M. R., & Oliveira, M. A. **Medicamentos Genéricos no Brasil**. Rev. Bras. 2016.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Medicamentos genéricos**. 2007. Disponível em: www.sciello.com/. Acesso em: 05 nov. 2021.
- BLATT, C. R. et al. **Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC**. Ciênc. Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 79-87, 2012.
- BORGES, A. R. **A importância dos medicamentos genéricos**. 2012. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) –Faculdades Integradas de Fernandópolis, Fernandópolis, 2012. Disponível em: https://pt.slideshare.net/TCC_FARMACIA_FEF/a-importancia-dos-medicamentos-genericos-15768962. Acesso em: 09 nov. 2021.
- BOVO, F. WISNIEWSKI, P.; MORSKEI, M. L. M. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. **Revista Biosáude**, v. 11, n. 1, p. 43-56, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil** : promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. RDC nº 16, de 02 de março de 2007. Aprova o regulamento técnico para medicamentos genéricos e dá outras providências. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. RDC nº 71, de 22 de dezembro de 2009. Estabelece regras para a rotulagem de medicamentos. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0071_22_12_2019.pdf/84755241-6284-48f9-a446-ec9d34841622. Acesso em: 05 nov. 2020.

BRASIL. RDC nº 135, de 29 de maio de 2003. Aprova o regulamento técnico para medicamentos genéricos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Resolução nº 417, de 29 de setembro de 2000. Aprova o Código de Ética da profissão farmacêutica. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/417.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BUENO, C. S. et al. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí – RS. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v. 30, n. 2, p. 75-82, 2009.

CALIXTO, J. B.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. M. Desenvolvimento de Medicamentos no Brasil: Desafios Desenvolvimento de Medicamentos no Brasil: desafios. **Gazeta Médica da Bahia**, v. 78, n. 1, p. 98-106, 2008.

CARVALHO, M.F. Medicamentos Genéricos. Rev Bras Epidemiol, v.15, n.4, p. 817-27, 2014.

CARRASCO, C. S. et al. Aceitação de medicamentos genéricos pelos usuários da rede pública de quatro cidades do noroeste paulista. 2012. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdades Integradas de Fernandópolis, Fernandópolis, 2012. Disponível em: https://pt.slideshare.net/TCC_FARMACIA_FEF/tcc-aceitao-d. Acesso em: 18 nov. 2021.

CHIEFFI, A. L.; BARATA, R. B. Judicialização da política pública de assistência farmacêutica e equidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 8, p. 1839-1849, 2009.

DIAS, C. R. C; ROMANO-LIEBER, N. S. Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 8, p. 1661-1669, 2006.

FUJITA JÚNIOR, L. **Benefícios dos genéricos além do preço**. 2017. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/genericos/beneficios-dos-genericos-alem-do-preco/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GODOY, Arilda S. **Pesquisa Qualitativa: tipos de fundamentos**. ERA artigos, 2018.

GOMES, A. S. F. S. et al. **Aceitabilidade dos medicamentos genéricos em alunos do curso de farmácia de uma determinada cidade no nordeste mineiro**. In: 11º Congresso Nacional de Conhecimento. 2017. Porto Seguro. Anais. Porto Seguro – BA, 2017. Disponível em: www.slideshare.com. Acesso em: 15 nov. 2021.

GUTTIER, M. C. et al. Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: o que mudou entre 2002 e 2012? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 7, p. 1-13, 2016.

ICTQ/LEONARDI, Egle. **Genérico é um sucesso consolidado no brasil**. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/industria-farmaceutica/consolidado-no-brasil>. Acesso em 01 dez. 2020.

LIMA, R. Q., de Almeida, M. C. P., Júnior, E. D. N. F., & Neto, L. de S. L. (2020). **Intercambialidade entre medicamentos de referência e similar**. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 101122–101132.

LINS, K. A. B. et al. **Implantação do serviço de farmácia clínica na unidade básica de saúde Nilton Luiz de Castro no município de Ponta Grossa-PR**. 2016. In: 14º CONEX. Anais. Ponta Grossa, 2016. Disponível em: www.scielo.com/. Acesso em: 24 dez. 2021.

LIRA, C. A. B. et al. **Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal**. Einstein, v. 12, n. 3, p. 267-273, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v12n3/pt_1679-4508-eins-12-3-0267.pdf. Acesso em 24 nov. 2021.

MARCO, T. **Verificação do grau de aceitação de medicamentos genéricos em uma farmácia de médio porte situada no sul de Santa Catarina**. 2013. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Santa Catarina, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1966>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MACHADO, Fernanda Eduarda; BRAUN, Eduarda Luíse; MASTELLA, Aline Klein. Avaliação da aceitação de medicamentos genéricos e seus desafios no mercado farmacêutico. In: **Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2020.

MEDEIROS, Luísa Borges; MENDES, Dânilo Henrique Vinhal; DE OLIVEIRA ALVIM, Haline Gerica. O grau de aceitação dos medicamentos genéricos no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 97-108, 2021.

MELO, D. O.; RIBEIRO, E.; STORPIRTIS, S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 4, p. 98-106, 2006.

MERCK, Manual de Informação Médica. **Saúde para a família**. ROGA: 2ª Ed. 2010.

MINAYO, Maria C. de Souza. **Pesquisa Social**. FAED, 1999. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 18 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência farmacêutica**. 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/assistencia-farmaceutica>. Acesso em: 05 nov. 2021.

MOODLE. **Aprendizado online**. Moodle LMS, 2020. Disponível em: <https://moodle.com/pt/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

MORAES, S. L. C. S. **Avaliação do perfil e aceitação do medicamento genérico de clientes de uma drogaria na cidade de Quirinópolis-GO**. 2016. 44 f. Monografia (Graduação em Farmácia) – Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2016. Disponível em: <http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/AVALIACAO%20DO%20PERFIL.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

NEVES, S.J.F. **Dispensação de medicamentos genéricos**. *Revista Infarma*, v.15, n. 9-10, p. 84-86, 2006.

NISHIJIMA, Marislei. **Os preços dos medicamentos de referência após a entrada dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro**. *Revista Brasileira de Economia* vol.62 no.2 Rio de Janeiro Apr/June 2008. [Internet]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402008.0002.0001.0001. Acesso em: 22 nov. 2021.

OLIVEIRA, E. A. de; LABRA, M. E.; BERMUDEZ, J. A produção pública de medicamentos no Brasil: uma visão geral. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 11, p. 2379-2389, 2006.

PAIVA, O. **Reduction in targeted potentially inappropriate medication use in elderly inpatients**. *Canadá*, v. 73, n. 10, p. 1237-1245, out. 2011.

PALMERO, E. M. M.; SIMÕES, J. S. **Estudo comparativo dos medicamentos genéricos com os demais medicamentos em uma cidade do interior do estado de São Paulo**. *Infarma*, v. 52, n. 1, p. 8-15, 2006.

PEDRON, Ademar João. **Metodologia Científica: Auxiliar do Estudo, da Leitura e da Pesquisa**. Brasília: Edição do Autor/Gráfica Redentorista, 2004.

REIS, A. M. M. **Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos**. 2003. Disponível em: <http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/ATENFAR%20e%20URM%20Adriano%20Max.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SANTANA, A.D; LYRA JÚNIOR.; NEVES, S.J.F. **Qualidade da informação farmacêutica na dispensação dos medicamentos genéricos**. Revista Infarma, v.15, n. 9-10, p. 84-86, 2003.

SCATOLIN, B. F. S. et al. **Evolução histórica do medicamento genérico: intercambialidade e aceitabilidade**. 2012. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdades Integradas de Fernandópolis, Fernandópolis, 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Giovanni_Carlos_Oliveira/monografia-medicamento-genrico>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SEES/MT. Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso. **Manual de medicamentos: acesso e uso**. 2018. Disponível em: <<http://www.saude.mt.gov.br/arquivo/4850>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SILVA, N. C. S.; ROCHA, L.C. Medicamentos genéricos: legislação, política e mercado. **Única Cadernos Acadêmicos**. v. 3, n. 2, 2016. 29 p. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/download/35/39>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SILVA, Cíntia Souza da. **A importância da implantação dos medicamentos genéricos no Brasil**. 2020. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SILVA, L. A. F.; NASCIMENTO, P. C.; NARIMATSU, T. **Medicamentos genéricos: comparação da regulamentação técnica de registro entre as agências reguladoras do Brasil, EUA, Canadá e União Europeia**. 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317577/mod_resource/content/1/BBF0304%202017%20Seminário%201%20Noturno.pdf. Acesso em: 22 novembro 2021.

SIMSEK, P. B. **Which drugs are risk factors for the development of gastroesophageal reflux disease?** Turk J Gastroenterol. v.28, p.38–43, 2017.

SOUZA, C. M. A. **Dezesseis anos de política de genéricos no Brasil: desafios e perspectivas**. 2016. 60 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2016. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5041/1/Monografia_CarolineMiranda%20%282%29.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

SOUZA, Caroline Miranda Alves de. **A regulação do preço dos medicamentos genéricos no Brasil**. 2020. 150 f. Dissertação (Pós-Graduação em Economia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Rio de Janeiro, 2020.

TEIXEIRA, M. **Placebo, um mal-estar para a medicina: notícias recentes**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamentada, v. 11, n. 4, p. 653-660, 2008.

VALENTE, V. R. N. **Histórico dos Medicamentos Genéricos**: In: Menda, M. E. (org.) et al. **Manual Médico de Medicamentos Genéricos: um Guia de Consultas Completo para Profissionais da Área Médico-Hospitalar**. São Paulo: Lemos, 2002. Cap. 3.

APENDICE A



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITBA – CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

QUESTIONÁRIO

ACEITABILIDADE DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS E SEUS DESAFIOS NO
MERCADO FARMACÊUTICO

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

1 . Você sabe o que é Medicamento Genérico?

() Sim () Não

2 . O preço do medicamento influencia no momento da compra?

() Sim () Não () Não sei.

3 . Você faz ou já fez uso de Medicamentos Genéricos?

() Sim () Não

4 . Você já foi orientado pelo profissional farmacêutico sobre Medicamentos Genéricos?

() Sim () Não

5 . Você considera o Medicamento Genérico um remédio eficaz?

() Sim () Não

APENDICE B

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITBA – CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O presente estudo denominado de pesquisa sob o título: **A aceitação dos medicamentos genéricos e seus desafios no mercado farmacêutico**. O mesmo possui o objetivo geral de avaliar os obstáculos enfrentados pelos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro. Tendo como objetivos específicos: abordar os desafios na implantação e comercialização dos medicamentos genéricos; verificar se a população em geral confia e aceita os medicamentos genéricos; identificar quais os motivos de aceitação ou rejeição de medicamentos genéricos. A sua participação nesse estudo consiste em responder perguntas através de um questionário estruturado contendo perguntas do tipo abertas. Não foram identificados riscos ou desconfortos decorrentes de sua participação neste estudo.

No caso de quaisquer dúvidas ou questionamentos você poderá contatar as pesquisadoras principais desta pesquisa, Eloise Brito Sales (93) 99220-8569 e Werica Lais Grillo Galvão de Almeida (93) 99160-5056, assim como seu orientador, Antoniel Soares.

Sua participação neste estudo é voluntária, tendo você o direito de a qualquer momento recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação neste estudo, sua recusa não implicará em qualquer prejuízo. Será garantida a manutenção de sua privacidade e confidencialidade. Os resultados desta pesquisa serão utilizados para fins de pesquisa sobre a temática e serão publicados ou apresentados em eventos científicos, sendo que você poderá ser informado sobre os resultados da pesquisa se assim o desejar. Este termo de consentimento possui

duas vias, sendo que uma ficará em seu poder e a outra será arquivada com as pesquisadoras.

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada e que pude esclarecer minhas dúvidas. Tenho conhecimento de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e de interromper minha participação se assim o desejar.

Em caso de dúvidas poderei contatar a qualquer momento as pesquisadoras Eloise Brito Sales (93) 99220-8569 e Werica Lais Grillo Galvão de Almeida (93) 99160-5056, assim como seu orientador Antoniel Soares.

Declaro que concordo em participar deste estudo e que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

ITAITUBA, _____ de _____ de 20____.

Participante

Pesquisador(a)